

Revista

O GLOBO • ANO 4 • Nº 216 • 14 DE SETEMBRO DE 2008

Ladeira acima

Com a abertura de hotéis luxuosos e a chegada de cada vez mais estrangeiros, Santa Teresa recupera o glamour e vive um novo 'boom' imobiliário

O Hotel Santa Teresa,
comprado por franceses:
reinauguração em grande estilo

A reabertura em grande estilo do Hotel Santa Teresa marca a volta do glamour com sotaque estrangeiro ao bairro

O ano era o de 1920. Os amigos e parceiros de trabalho Alberto Monteiro de Carvalho e Olavo Egydio de Souza Aranha desembarcaram no Rio, oriundos de Campinas, para se embrenhar no emergente mercado da construção civil. Como não tinham amigos nem parentes por aqui, instalaram-se com as respectivas famílias no Hotel Santa Teresa, uma estalagem então recém-inaugurada que ocupava um dos solares do bairro alto da cidade. Naqueles tempos de efervescência cultural, europeus de casaca e cariocas bem-nascidos circulavam de bonde por ali e discutiam arte moderna no Hotel Internacional, outro casarão local que virou um dos berços do modernismo. Na casa da mecenas Laurinda Santos Lobo, hoje Parque das

Ruínas, saraus reuniam artistas nacionais e "importados". Os pioneiros do Grupo Monteiro Aranha acomodaram-se no hotel, um dos estabelecimentos de luxo das redondezas, por uns bons anos. E da janela avistaram a lendária mansão que depois compraram e abriga até hoje o QG dos Monteiro de Carvalho, a última família tradicional que resiste em Santa Teresa. Da chegada deles no bairro até hoje, muitas águas rolaram. Santa viveu anos difíceis. O glamour foi embora, as favelas que dominaram o entorno espantaram os endinheirados, os imóveis despencaram de preço. Só que, como a História sempre se repete, Santa está voltando à cena, com o mesmo sotaque gringo e a mesma vocação moderna de outrora.

— O Hotel Santa Teresa



Conhecido como Hotel dos Descasados desde os anos 80, quando entrou em decadência e se tornou moradia de solitários, o Hotel Santa Teresa foi comprado por investidores franceses e reabre esta semana: diárias a partir de R\$ 475

era chique, hospedava os estrangeiros. O lugar refletia a atmosfera da época — lembra Olavo Monteiro de Carvalho. — Nossa história no Rio começou lá. Em 1936, foi comprada a mansão onde eu nasci. A casa era tão grande que acomodou as duas famílias. Na minha infância aconteciam festas lendárias no casarão. Com 11 anos, eu fiz um discurso em inglês numa recepção para o Fleming (*Alexander Fleming, inventor da vacina*). O (Assis) Chateaubriand fazia festas para receber celebridades internacionais no nosso jardim. Com o crescimento descontrolado das favelas, vivemos momentos muito complicados. Teve uma época em que as pessoas abandonaram suas casas com medo da violência. Depois artistas começaram a ocupar e o renascimento foi acontecendo paralelamente. Meu sonho é ver o Largo das

Neves restaurado — diz o empresário, atual presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro.

Esta semana, o tal renascimento de Santa, marcado pela chegada nos últimos anos de hordas de estrangeiros — principalmente franceses — que arremataram boa parte dos palacetes locais, atraídos pelos preços amigáveis, vai viver um momento simbólico: a reabertura (em *soft opening*) do velho Hotel Santa Teresa, mais conhecido como Hotel dos Descasados. O casarão tombado da antiga Chácara dos Guimarães, construído em 1850, já passou por diversas fases. Nos tempos em que tinha na lista dos residentes os Monteiro de Carvalho e os Souza Aranha, era pura sofisticação. Nos anos 70, experimentou a loucura da década. Conta-se que numa ocasião Rita Lee invadiu a piscina de carro. ▶